



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
COORDENADORIA DE GESTÃO DE TURISMO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

ERICA DOS SANTOS OLIVEIRA

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE
CAPELA/SERGIPE.**

ARACAJU-SE
2022

ERICA DOS SANTOS OLIVEIRA

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE
CAPELA/SERGIPE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a conclusão do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
- IFS, Campus Aracaju, orientado pelo Prof.
Me. José Carlos Santos Cunha.

ARACAJU-SE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Geocelly Oliveira Gambardella / CRB-5 1815, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Oliveira, Erica dos Santos.

O48p Potencialidades turísticas do espaço rural do município de
Capela/Sergipe. / Erica dos Santos Oliveira. – Aracaju, 2022.
64 f.

Orientador: Prof. Me. José Carlos Santos Cunha.
Monografia (Graduação - Tecnólogo em Gestão de Turismo) - Instituto
Federal de Sergipe, 2022.

1. Turismo e espaço. 2. Potencialidade. 3. Planejamento e
desenvolvimento local. I. Cunha, José Carlos Santos. II. Título.

CDU 338.484

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar chegar até aqui e por estar comigo todos os dias e em todos os momentos.

Agradeço aos meus pais, pois se cheguei até aqui e não desisti, foi por carregar a força que eles têm de encarar as dificuldades e desafios na vida. Obrigado Mãe e Pai por todo o apoio e incentivo para que eu pudesse estudar independentemente das dificuldades que enfrentaram.

Aos meus Irmãos, Letícia, Cassandra e Erivaldo por fazerem meus dias difíceis serem leves.

Ao meu esposo Jonathas, por ser compreensivo nesta fase final de Curso me incentivando a crescer.

Aos meus amigos, que sempre me apoiaram nos momentos em que mais precisei.

Agradeço a minha primeira orientadora, a Professora Cristiane Picanço por contribuir na fase inicial desta monografia e por ser referência importante na minha vida acadêmica.

Ao meu Orientador, Professor Me. José Carlos Cunha, por toda paciência ao longo desse semestre e por estar contribuindo com todo conhecimento e aprendizado para a minha formação.

Agradeço a todos os professores do Curso de Gestão de Turismo que passaram na minha vida e contribuíram para o meu crescimento profissional, em especial a Professora Dr. Nara Souza que sempre incentivou para que eu acreditasse mais em meu potencial.

Agradeço também ao Instituto Federal de Sergipe que abriu as portas e me trouxe diversas oportunidades, uma delas foi a monitoria e o projeto de Mobilidade Acadêmica Internacional, que sem dúvidas hoje não sou mais a mesma que entrou, IFS, muito obrigado.

E por fim, agradeço a todos que contribuiu na busca de informações para que esse trabalho viesse a se concretizar, em especial Taiane Cunha, João Bosco Junior, Breno Matos, Bruna Eloiza, Marcela e os representantes das comunidades de Capela.

A minha enorme gratidão!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Comunidades existentes no espaço rural do município de Capela-SE.....	23
Figura 2- Territórios do Estado de Sergipe e Leste Sergipano.....	29
Figura 3-Entrada da Mata do Junco	31
Figura 4-Trilha do Visgueiro da Mata do Junco.....	31
Figura 5- Bica da Mata do Junco na trilha do Visgueiro	32
Figura 6 - Trilha do Vietnã e a prática do Ciclismo na Mata do Junco	32
Figura 7- Rio da Fazenda Quiti	33
Figura 8 - Vista Panorâmica da Paisagem Natural.....	33
Figura 9- Entorno das fazendas do povoado Saúde	34
Figura 10- Pequenas fazendas com criação de gado e o Entardecer no povoado Saúde.....	34
Figura 11 - Igreja São José do povoado Cruz do Congo de 1921.....	35
Figura 12- Altar da Igreja São José do povoado Cruz do Congo	35
Figura 13- Festa do Centenário em 2022 da Igreja São José no Povoado Cruz do Congo.....	36
Figura 14- Igreja Nossa Senhora do Carmo em Vila Pedras e a praça com Palmeiras Imperiais.....	37
Figura 15- Altar restaurado da Igreja Nossa Senhora do Carmo em Vila Pedras	37
Figura 16- Igreja Nossa Senhora da Conceição do Povoado Vila Miranda.....	38
Figura 17 - Imagem de origem francesa da padroeira Nossa Senhora da Conceição do Povoado Vila Miranda	38
Figura 18- Associação Comunitária da Comunidade Quilombola Terra Dura /Coqueiral	39
Figura 19- Igreja São João da Comunidade Quilombola Terra Dura /Coqueiral	39
Figura 20 - Festa do Mastro nos povoados do espaço rural	40
Figura 21- Samba de roda na Comunidade Remanescente de Quilombo Pirangi	40
Figura 22- Evento Pedal RT Maratona Rainha dos Tabuleiros com Percurso nos povoados do espaço rural.	43
Figura 23- Início de partida do Evento Pedal RT Maratona Rainha dos Tabuleiros ..	43
Figura 24 - Usina Junco Novo e sua Fábrica de Gin NewReed do Povoado Boa Vista	44

Figura 25- Processo de fabricação do Gin NewReed na Usina Junco Novo do Povoado Boa Vista.....	45
Figura 26 -Momento de Degustação do Gin NewReed na Fábrica da Usina Junco Novo do Povoado Boa Vista.....	45
Figura 27- Processo de Fermentação do Alambique de Sr. Gonçalo no Povoado Pirunga.....	46
Figura 28 - Processo de cachaça artesanal do Alambique do Povoado Pirunga	46
Figura 29 - Processo de Cachaça destilada do Alambique do Povoado Pirunga	46
Figura 30 - Processo de limpeza da Cana-de-açúcar da Usina Carvão.....	47
Figura 31 - Processo de Fermentação da Usina Carvão	47
Figura 32- Processo de destilação da Usina Carvão	48
Figura 33 - Armazenamento do Bagaço da Cana-de-açúcar	48
Figura 34 - Visão Superior e processo de destilação da Usina Taquari no Vila Miranda	48
Figura 35- Plantações de milho na Comunidade Remanescente de Quilombo Pirangi	49
Figura 36 - Casa de Farinha da Comunidade Remanescente de Quilombo Pirangi.	49
Figura 37- Visita das escolas à Comunidade Remanescente de Quilombo Pirangi..	50
Figura 38- Antiga Casa Grande da comunidade Remanescente de Quilombo Pirangi	50

LISTA DE SIGLAS

OMT: Organização Mundial do Turismo

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EMDAGRO/SE: Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe

RESUMO

O turismo se apropria do espaço, seja para modificar ou reorganizar, com isso ocorre o desenvolvimento do local e principalmente das comunidades receptoras. É através dos elementos básicos e a presença de turistas que o espaço pode ser considerado lugar turístico. Com isso, a atividade além de gerar emprego e renda, funciona como um instrumento de valorização da identidade local através das representações sociais existentes. A presente pesquisa teve como objetivo analisar as potencialidades turísticas do espaço rural do município de Capela/Sergipe, na perspectiva de promover o desenvolvimento local. Para este fim, a pesquisa aplicada é de caráter qualitativo com base em pesquisas bibliográficas, descritiva e de campo, com registro fotográfico e de áudio, aplicação de entrevistas com roteiro a pessoas das comunidades e gestores. A partir dos resultados, buscou-se contextualizar a formação, uso e ocupação do espaço rural além dos aspectos geográficos, por fim, identificar as potencialidades, subdividindo-se em: naturais, históricos, manifestações culturais, sabores e saberes gastronômicos, eventos programados, equipamentos, infraestrutura de acesso e serviços de apoio, totalizando mais de vinte e cinco potencialidades. Sendo assim, é perceptível que o espaço rural do município de Capela/SE, possui potencialidades turísticas relevantes para a prática do turismo rural e promoção do desenvolvimento local. Entretanto, devendo ser desenvolvido através de um planejamento turístico, baseado em um plano de ações que vise promover e gerar benefícios econômicos com inclusão social, valorização histórica e cultural, respeito dos valores e costumes de cada comunidade e preservação/conservação ambiental.

Palavras-Chaves: Turismo e Espaço. Potencialidades. Planejamento e Desenvolvimento local.

ABSTRACT

The Tourism appropriates the space, either to modify or rearrange it, with this happens the development of the place and mainly of the receiving communities. It is through the basic elements and the presence of tourists that the space can be considered a tourist place. As a result, the activity, in addition to generating employment and income, works as an instrument for valuing the local identity through existing social representations. This research aimed to analyze the tourist potential of rural areas in the municipality of Capela/Sergipe, with a view to promoting local development. To this end, the applied research is of a qualitative nature based on bibliographical, descriptive and field research, with photographic and audio recording, application of scripted interviews to people from the communities and managers. Based on the results, we sought to contextualize the formation, use and occupation of rural space in addition to geographic aspects, finally, to identify the potentialities, subdividing into: natural, historical, cultural manifestations, flavors and gastronomic knowledge, programmed events, equipment, access infrastructure and support services, totaling more than twenty-five potentialities. Therefore, it is noticeable that the rural space of the municipality of Capela/SE, has relevant tourist potential for the practice of rural tourism and promotion of local development. However, it should be developed through tourist planning, based on an action plan that aims to promote and generate economic benefits with social inclusion, historical and cultural appreciation, respect for the values and customs of each community and environmental preservation/conservation.

Keywords: Tourism and Space. Potentialities. Local Planning and Development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Turismo e Espaço	12
2.2 Turismo e Desenvolvimento local.....	14
2.3 Planejamento Turístico: uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento local	16
2.3.1 Instrumento do planejamento na atividade turística	18
3. PERCURSO METODOLÓGICO	21
3.1 Tipos e Métodos da Pesquisa	21
3.2 Universo e amostragem da pesquisa	23
3.3 Instrumentos e técnicas utilizados na pesquisa	23
4. POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE CAPELA/SE.....	27
4.1 Formação, uso e ocupação do espaço rural do município de Capela, Sergipe...27	
4.2 Caracterização dos aspectos geográficos do espaço rural do município de Capela, Sergipe.....	29
4.3 Análise das potencialidades turísticas existentes no espaço rural do município de Capela, Sergipe.....	30
4.3.1 Potencialidades Naturais.....	31
4.3.2 Potencialidades Históricas	35
4.3.3 Potencialidades das Manifestações Culturais	39
4.3.4 Potencialidades dos Eventos Programados	42
4.3.5 Potencialidades dos Sabores e Saberes Gastronômicos.....	43
4.3.6 Potencialidades das Práticas Econômicas Sustentáveis.....	47
4.3.7 Potencialidades dos equipamentos turísticos.....	50
4.3.8 Potencialidade da infraestrutura de acesso e serviços de apoio.....	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	55
ANEXOS	59

1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que vai além de gerar emprego e renda, contribui na transformação do espaço por meio da valorização da identidade local através das representações sociais existentes.

Um espaço geográfico transformado em espaço de consumo pelo ou para o turismo se baseia no conjunto de serviços necessários, ofertados pelos equipamentos que compõem a atividade turística, e também pela gestão e empenho dos setores públicos e privados, para que de fato o turismo aconteça. Sendo assim, a junção desses serviços direciona para o atendimento das necessidades dos turistas em suas viagens e em suas visitas ao destino.

Barbosa (2004) ressalta que o turismo, “[...] necessita da existência de uma organização dentro do setor que promove as viagens e beneficia os locais receptores, pelos meios que utiliza e pelos resultados que produz. ” (BARBOSA, 2004, p. 108). Para isso, o planejamento deve ser adotado como mecanismo que se inicia a partir da organização, direção e controle. Neste caso, a apropriação do espaço pelo ou para o turismo, mesmo que ainda não haja existência do turismo, precisa-se de uma equipe qualificada, que deverá preparar a comunidade receptora as direcionando-a por meio de atividades diversas compostas em um plano que visa o controle.

No entanto, para que o destino seja visto pelo mercado é necessário atrair visitantes, posto isto, o turismo para ser bem-sucedido, deverá dispor, inicialmente, do planejamento turístico do destino, sinalizando os recursos com potencial turístico, além dos pontos positivos, fragilidades e ameaças. Esse planejamento poderá sugerir atuações que incidam sobre os pontos identificados. E, do mesmo modo, prever ou minimizar os possíveis impactos antes da implantação da atividade turística, isto é, não somente atuações para desenvolver um local, mas também sobre os impactos que esta atividade pode ocasionar.

Tendo em vista esses princípios, esta pesquisa buscou levantar as potencialidades turísticas e propor ações voltadas para o planejamento turístico no município de Capela, Sergipe, especificamente no seu espaço rural. Isto porque, neste espaço não há prática do turismo e nem estudos que identifiquem suas potencialidades, pois o turismo em Capela acontece de forma sazonal, exclusivamente no mês de fevereiro com a novena da Padroeira Nossa Senhora da Purificação e no final do mês de junho com os festejos juninos e depois se anula. Isso

ocorre pela falta de reconhecimento dos potenciais turísticos locais, que vão além da Festa do Mastro, sua principal atratividade.

Partindo desta perspectiva, o estudo do espaço rural do município de Capela, Sergipe, se torna relevante, pela necessidade de identificar as características potenciais para o desenvolvimento do turismo neste espaço. Além disso, despertar o olhar da gestão do município sobre o turismo como uma das atividades econômicas locais, tornando-o então um estudo único e de base para outras pesquisas. Por esta razão, o objeto do estudo baseia-se nas perspectivas de desenvolvimento no espaço rural através de uma análise das características relevantes deste espaço.

Nesse sentido, os fundamentos levaram a refletir sobre a possibilidade de planejar a atividade turística no espaço rural, através de um breve diagnóstico por meio da técnica de observação, conhecendo o núcleo receptor. Em consequência, sabendo da importância da atividade turística, esta pesquisa buscou responder à questão: existe potencialidades turísticas no espaço rural do município de Capela, Sergipe?

Por esta concepção, foi delineado o seguinte objetivo geral: - analisar as potencialidades turísticas do espaço rural do município de Capela, Sergipe, na perspectiva de promover o desenvolvimento local. E, além deste, os seguintes objetivos específicos: - descrever o contexto histórico de formação, uso e ocupação do município de Capela, Sergipe; - caracterizar os aspectos geográficos do espaço rural do município de Capela, Sergipe; - identificar as comunidades rurais com características relevantes para o turismo; - levantar e analisar as potencialidades turísticas existentes no espaço rural do município de Capela, Sergipe.

A construção da pesquisa foi previamente embasada nas concepções sobre turismo e espaço, turismo e desenvolvimento local, planejamento e seus instrumentos como estratégia para o desenvolvimento do local, conforme item 2 desta monografia. O desenvolvimento da pesquisa seguiu um percurso metodológico, cujo os procedimentos adotados nas etapas de gabinete e de campo, estão descritos no item 3, e seus resultados foram analisados e apresentados no item 4, desta monografia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo e Espaço

O turismo é a atividade que na sua essência ocorre através do deslocamento de pessoas de um determinado lugar (origem) para outro (destino), e que neste processo ocorre a apropriação do espaço pelo e para o turismo.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT,2001) o turismo, resulta nas atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadas com a finalidade de lazer, negócios ou outras, mediante período inferior a um ano.

Conforme Barreto (2014), dentre as diversas definições do turismo, o autor De La Torre (1992) determina como um fenômeno social por se tratar do deslocamento de pessoas ou grupos que essencialmente saem do seu local de residência para outro, por motivos, seja eles de recreação, saúde, descanso.

Para Rodrigues (1999) o espaço é a principal matéria prima de consumo da atividade turística. Isto é, no processo de apropriação do espaço através da atividade turística, é no espaço que ocorre a materialização e o consumo do mesmo. Entretanto, define que o espaço turístico é aquele que possui os elementos básicos, como: “oferta turística, demanda, serviços, transportes, infraestrutura, poder de decisão e de informação, sistema de promoção e comercialização” (RODRIGUES, 1999, p.45).

Sobre este assunto, Cruz (2000) considera que os espaços do turismo: espaço urbano, rural, natural compõe a prática turística, promovendo a reorganização destes espaços para que o turismo possa acontecer. Desde então, a infraestrutura existente nestes espaços pode ser usada pelo e para o turismo, ocasionando em uma transformação para satisfazer as necessidades do turista e de fato servir como demanda de uso turístico.

Neste sentido, percebe-se que o espaço constitui um elemento básico para o turismo, seja o lugar de saída (origem) ou o destino, além do percorrido, são espaços concebidos como “espaços geográficos”, isto é, produzidos pelo homem, e que o turismo se apropria para seu desenvolvimento.

De acordo com Santos (2006) o espaço é composto por um conjunto de objetos e ações que se complementam e dependem um do outro e também contraditório tornando-se um elemento único que remete significado.

Posto isto, a apropriação do espaço torna-se um território de expressão de poder com percepção simbólica através das representações sociais. Deste modo, estas representações são vistas como estratégia de potencial por meio da interação social de trocas de experiências da resistência de diversidades, isto é, ter cultura e se reconhecer diante destas, valoriza traços históricos de uma comunidade fortalecendo a identidade local, que por muitas vezes adormece no decorrer do tempo (RODRIGUES,2006). Contudo, a paisagem se fundamenta no composto destes traços significativos de heranças relacionadas entre homem e natureza (SANTOS,2006).

Tendo como base a exposição desses conceitos, entende-se por espaço rural aquele não constituído por cidades, e que, necessariamente, está relacionado à agricultura, pecuária e extrativismo. No que diz respeito a comunidades, estas correspondem ao conjunto de pessoas, ou um grupo social, que ocupam um território com a mesma cultura e história.

A ocupação do espaço, seja ele rural ou não, pode se efetivar de diversas maneiras, e uma delas é através do turismo. Por ser uma atividade transformadora do espaço, o turismo vai além de gerar emprego e renda, ou seja, se conforma como uma atividade contribuinte na valorização de identidade.

Ressalta Beni (2003, p.56) que um espaço potencial, “a sua realidade pertence à imaginação dos planejadores quando, depois do diagnóstico, ao passarem à proposição do plano, estudam as possibilidades de uso de um território”, ou seja, um espaço para ser considerado turístico requer a presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos.

Os atrativos são compreendidos por ser tudo aquilo que atraem e chamam a atenção das pessoas e estes, constituem a base sobre a qual se fundamenta qualquer plano de desenvolvimento turístico e, por isso, seu processo de planejamento não pode dispensar o inventário desses elementos e sua avaliação (RUSCHMANN,2004).

Vale ressaltar que a avaliação destes atrativos determina as potencialidades através do conjunto de características seja de pessoas ou objetos, condiz então na observação do espaço pontuando a qualidade e quantidade de equipamentos e infraestrutura que pode ser implantado através da tomada de decisões a partir de projetos para desenvolver um local (RUSCHMANN,2004).

Beni (2003) acrescenta que os atrativos turísticos são elementos que atraem os turistas fazendo-os se deslocarem com o objetivo de viver a experiência através destes.

Para isso, ao que corresponde sobre o lugar turístico, além de ser uma parte do espaço geográfico, precisa haver presença de turistas, que a diferença dos lugares turísticos da atualidade para outros, não é basicamente a infraestrutura e sim a presença de turista, ou seja, o lugar pode ter a infraestrutura necessária, porém se não houver a existência de turista pode não ser considerado lugar turístico e sim um lugar com potencial turístico (CRUZ, 2000).

Complementa Ruschmann (2004) que os atrativos turísticos estão divididos em reais e potenciais, os reais sendo aqueles utilizados para atividade turística com os equipamentos e infraestrutura para o atendimento dos turistas e os atrativos potenciais que, mesmo possuindo atratividade, não são vistos pelo mercado turístico e nem possui infraestrutura suficiente para atender a demanda turística.

Mediante contexto, o turismo se apropria do espaço, seja para modificar ou reorganizar, com isso ocorre o desenvolvimento local das comunidades receptoras. É através dos elementos básicos e a presença de turistas que o espaço pode ser considerado lugar turístico. Neste caso, são os serviços necessários ofertados pelos equipamentos que compõem a atividade turística e que, de fato, o turismo é desenvolvido.

2.2 Turismo e Desenvolvimento local

A palavra desenvolvimento traz diversos significados e direções, sempre relacionado a algo positivo, algo melhor e futuro, remete ao sentido de processo de mudanças ou produção de riqueza. No local ou sociedade essas mudanças estas que podem alterar o espaço tanto de forma positiva quanto negativa através da partilha, analisando a necessidade do local e sociedade.

O desenvolvimento está presente em todas as dimensões e em consequência suas transformações, está relacionado a buscar sempre por melhorias seja para uma sociedade ou um local independente de sua situação atual e as vezes de forma desnecessária (CORIOLANO, 2013).

Para Scótolto e Netto (2015), pensar em desenvolvimento local

É pensar em modificar a situação atual de uma localidade tornando-a aperfeiçoada, melhorada, aprimorada. Para tanto é preciso compreender o ponto de partida, ou seja, a situação atual da localidade e traçar os objetivos de desenvolvimento, determinando quais melhorias devem ser feitas, o que deve ser aprimorado e que

estado de desenvolvimento se pretende alcançar (SCÓTOLO; NETTO, 2015, p. 44,).

Salienta Coriolano (2013), que desenvolvimento local acontece em lugares pequenos e de forma participativa, e que seus habitantes possuem autonomia para explorar o potencial do território com o intuito de beneficiar-se.

Nesse sentido, o turismo tem papel importante, por ser uma atividade transformadora do espaço que contribui para o desenvolvimento local. Porém vale ressaltar, que nem sempre o turismo consegue atingir esse desenvolvimento, pois deve haver interesse na gestão compartilhada entre empresas públicas, privadas e comunidade receptora em manter as atividades e buscar desenvolver outras em prol de seu crescimento.

Com relação a abordagem do turismo, abrange uma grande discussão sobre sua definição com base em três tendências: a econômica, técnica e holística. Sob a visão econômica da definição do turismo, Beni (2003) cita o autor Alberto Sessa onde relata o turismo como uma atividade industrial e não terciária, por obter um processo de transformação de matérias em produtos para serem comercializados.

Quanto as definições em relação a visão técnica, distinguem de forma conceitual o turista do viajante e excursionista e, com isso, fazem comparações estatísticas afim de controlar as características do mercado de turismo. Enquanto a visão holística, focaliza nas atividades relacionadas a viagem e permanência (BENI, 2003).

Partindo desta perspectiva, Beni (2003) traz a definição holística do turismo dada por Jafar Jafari como sendo o estudo do homem e a indústria e os impactos causados por eles no ambiente receptor. No entanto, Beni (2003) tem conceituado o turismo como sendo um processo de tomada de decisões complexo, de fatores que contribuem na escolha dos destinos, dos equipamentos e serviços a partir dos anseios que os motivam.

Com isso, compreende-se que o turismo e o desenvolvimento local estão correlacionados pois, no turismo, sucede a transformação e reorganização do espaço, contribuindo em novos produtos a serem comercializados, corresponde então na prestação de serviços para que de fato a atividade turística aconteça.

Scótolo e Netto (2015) ressaltam que o planejamento é essencial para desenvolver as comunidades para o turismo, devendo considerar os impactos

positivos e buscar ações que cooperam na minimização dos efeitos negativos no exercício da atividade turística.

Portanto, Coriolano (2013) contribui:

Voltar o desenvolvimento para escala humana e o turismo para benefício de comunidades, ou do desenvolvimento local, significa adotar políticas que criem oportunidades de trabalho e renda para a maioria, sem deixar de dar a proteção social requerida, colocando o homem no centro do poder, promovendo sua realização. Concretamente, espera-se que sejam programadas atividades de revalorização do lugar e de crédito aos habitantes do lugar (CORIOLANO, 2013, p.65).

As políticas adotadas nos locais de interesse turístico, são estratégias relacionadas as características do local, levando em conta que cada lugar possui suas particularidades e que deve ser analisada e considerada na fase do planejamento turístico. Isto é, são essas características que condizem as potencialidades existentes no espaço e que promove o desenvolvimento local (SCÓTOLO; NETTO, 2015).

2.3 Planejamento Turístico: uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento local

A finalidade deste estudo é adentrar na discussão do planejamento turístico no espaço rural do município de Capela, Sergipe, analisando suas características que venham a contribuir ao desenvolvimento turístico local.

Desde então, no que corresponde a discussão sobre o planejamento, compreende-se como o processo de estabelecer objetivos para alcançar melhorias, está relacionado a algo que se espera no futuro, é basicamente o ordenamento de ideias e decisões. Logo, o espaço geográfico e todo seu entorno, passa por transformações ou reorganizações para seu desenvolvimento e, com isso, o planejamento pode ser mutável no decorrer do seu processo, ou seja, o planejamento é estático e se altera de acordo com o cenário (BINFARÉ et al, 2016).

Conforme argumenta Santos (2010, p. 39), o planejamento passa a ser “uma ferramenta importante para tornar o segmento turístico um fator decisivo no desenvolvimento dos âmbitos local, regional e nacional. ”

A partir disso, o destino turístico deve ter uma constância para atender os desejos do mercado e continuar sendo atrativo e com demanda turística tornando-se como um meio gerador de renda para a comunidade. Em outras palavras, o turismo deve somar-se às atividades já existentes na comunidade, e não atuar substituindo-

as, pois são estas atividades que valem serem analisadas como potencial turístico, já que, sua originalidade é o diferencial do destino (PETROCCHI, 2009).

A partir desse contexto, Petrocchi (2009) ressalta que o processo de planejamento,

Inicia-se pela percepção integral do momento presente do destino de turismo e do seu entorno. São identificados os fatores críticos aos quais o destino precisa se adaptar, ou que deve tentar modificar. Na sequência, define-se o que se deseja no futuro, por meio da formulação de objetivos. Depois, vêm os estudos e sugestões de caminhos para atingir esses objetivos, por meio da escolha das estratégias (PETROCCHI, 2009, p.17).

O processo de planejamento turístico é muito complexo e trata-se de um conjunto de políticas que deve ser adotada, averiguando o local e seu entorno. São decisões ordenadas que se correlacionam afim de alcançar determinado objetivo (HALL, 2004).

Binfaré et. al (2016) sustenta que a atividade turística, por ser múltipla de variáveis, deve se ponderar no planejamento turístico, ou seja, buscar considerar todo contexto inicial seja dos equipamentos, fenômenos e serviços levando em consideração as habilidades, fraquezas e competências para implantar o turismo.

Dessa maneira, Portuguese (2006) traz uma abordagem sobre as políticas de turismo as quais são elaboradas dentro do planejamento,

A formulação de políticas de turismo situa-se no âmbito do planejamento estratégico e, pode ser considerada a fase mais determinante do processo. Está é definida como conjunto de decisões que orientam a condução do setor turístico e regulam as ações a serem executada. A política de turismo funciona como guia para o desenvolvimento turístico, enquanto a estratégia constitui o meio para executar os recursos disponíveis para o alcance dos objetivos. (PORTUGUEZ et.al, 2006, p.236)

Ruschmann (2004) salienta que o planejamento passa por um processo metodológico para ter sucesso. Então, sabe-se que nenhuma proposta de desenvolvimento tem o mesmo objetivo e muito menos o impacto e para isso foram estabelecidos prazos: longo, médio e curto.

Partindo desta visão, Petrocchi (2005) traz os tipos de planejamentos: Estratégico, Tático e Operacional e com eles seus prazos. Ao que se refere ao longo prazo, condiz a alta administração, podendo durar cerca de cinco a dez anos, neste prazo o nível estratégico se adequa por direcionar a organização, antecipando visão futura.

O médio prazo é aquele ligado à média gerência, variando de um a três anos, o planejamento tático compõe-se por ser mais limitado com ações propostas a longo prazo relacionadas aos equipamentos, especificamente a nível de departamento (RUSCHMANN,2004).

Já o nível operacional, é voltado aos procedimentos de atividades simples de aplicar e por isso é colocado o curto prazo, pelo seu tempo que varia de três a seis meses (PETROCCHI,2005).

Diante deste embasamento teórico sobre o planejamento turístico, é notório que sem o planejamento nos espaços turísticos e principalmente naqueles com potencial, ocasiona em diversos impactos negativos, dentre eles o descontrole do seu crescimento e até mesmo na descaracterização da originalidade da cultura existente. É importante então, adotar os instrumentos do planejamento para assim desenvolver o local de forma a minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos.

2.3.1 Instrumento do planejamento na atividade turística

No âmbito do planejamento, o espaço geográfico passa por alterações ou se organiza, transformações estas que buscam satisfazer os anseios da localidade. O sistema do ambiente para sobreviver depende do atendimento aos desejos dos clientes, neste caso é essencial conhecer tais desejos e para isso faz-se uma pesquisa de mercado (PETROCCHI,2005). Essa pesquisa consiste em analisar o ambiente e seu entorno para contribuir no desenvolvimento da atividade turística local. Neste sentido, faz-se necessário compreender cada instrumento e etapa, respectivamente, desse processo.

- Análise Macroambiental

Para analisar o ambiente e seu entorno, vale ressaltar que se divide em: análise externa e análise interna. Petrocchi (2005) argumenta que a análise externa se concretiza através do estudo das ameaças e oportunidades e pesquisas de mercado por meio da participação das pessoas, usa-se da técnica do brainstorming.

Com relação a estes estudos é importante observar as características do mercado ou população. Mediante isso, é possível tomar decisões cabíveis que afetarão todos nichos do plano de turismo. O propósito desta análise, é vender o

destino turístico e para que a venda tenha sucesso deve-se oferecer produtos dentro das expectativas do mercado (PETROCCHI, 2005).

Segundo Petrocchi (2005) “ somente as pesquisas de mercado dirão quais são essas expectativas. Portanto tem-se que saber quais os atuais clientes, os locais de origem, meios de transporte usados, faixa etária, renda etc.” (PETROCCHI, 2005, p. 74), além de estudar sobre o mercado potencial, o que pode se alcançar.

As ameaças e oportunidades, dois fatores diferentes que influenciam o turismo no ambiente em análise, compreendem os fatores que estão fora do alcance da administração do núcleo turístico criando um quadro que identifique as oportunidades e as ameaças com clareza ao qual o macroambiente obtém (PETROCCHI, 2005).

Quanto a análise interna, é a junção dos fatores internos de uma organização, espaço ou comunidade, é algo limitado e que pode ser alterado, consiste de pontos fortes e pontos fracos, considerando os fatores gerenciáveis, internos ao sistema turístico (PETROCCHI, 2005).

Complementa ainda Petrocchi (2005) que é importante se fazer o levantamento como uma forma de organizar um painel do sistema turístico, afim de direcionar os programas já existentes e a criação de outros.

- Inventário

O inventário está inserido na análise interna do macroambiente, sendo uma das atividades para elaboração de um diagnóstico, que abrange diversas discussões sobre sua finalidade e definição. Sendo assim, entende-se por inventário como um instrumento ou ferramenta metodológica para o planejamento do espaço turístico. O inventário é realizado por meio de uma pesquisa de campo, utiliza de formulários e organizados por categorias, de acordo com o modelo adotado podendo ser adaptado conforme necessidades da localidade.

Através deste, Silva (2007, p. 14) destaca que é realizado “o levantamento, a identificação e registro de infraestrutura de apoio ao turismo, serviços e equipamentos turísticos e atrativos, sendo que os fatores referidos são distribuídos em módulos a fim de facilitar a coleta e a identificação dos dados para o pesquisador. ”

Conforme explicam Pinto e Moesch (2006), fundamentado na Organização Mundial do Turismo (1997), apesar do inventário ser uma ferramenta com o intuito de elaborar políticas públicas do turismo, consiste em ser “ um meio, não um fim em si

próprio. ” (MOESCH e PINTO, 2006, p.1), isto significa, que o inventário pode ser alterado levando em consideração as características existentes do local.

Complementa ainda Silva (2007) que,

A inventariação é importante para obter informações de qualidade e de confiança para o planejamento; para o desenvolvimento adequado das potencialidades turísticas de uma região; para a otimização de recursos públicos, evitando a sobreposição de ações, a fim de conhecer características e a dimensão da oferta e assim tomar iniciativas necessárias para o desenvolvimento do Turismo visando a sustentabilidade (SILVA, 2007, p.14).

O turismo é um fenômeno complexo que para o planejamento ser realizado com êxito, exige um estudo detalhado e cuidadoso, é preciso acompanhar as transformações que a atividade turística ocasiona. Atividades estas que resultam na oferta de produtos e serviços que satisfazem as necessidades dos turistas. Para o processo de planejamento, requer metodologias próprias a fim de oferecer oportunidades, e o instrumento de inventariação possibilita captar as potencialidades de turismo no espaço geográfico e até mesmo na reorganização daqueles espaços que passam por descaracterização por um turismo mal planejado.

- Diagnóstico

O processo de planejamento, como já abordado anteriormente consiste em etapas sendo que a primeira é análise macroambiental, é necessário então conhecer à organização e seu entorno, o mercado e o ambiente interno. Nesta etapa onde é analisado o ambiente externo e interno são levantadas informações com base nas ameaças e oportunidades e o mercado (análise externa) e pontos fortes e fracos (análise interna), informações estas que compõem a construção de um inventário a fim de trazer as potencialidades turísticas de um determinado espaço.

A segunda etapa do planejamento é o diagnóstico, corresponde ao sumário da situação analisada, ou seja, é o levantamento da análise macroambiental (PETROCCHI,2005). De acordo com Ruschmann (2004, p.160) “ o diagnóstico descreve a situação atual da destinação com base em fatos, nas estatísticas e no seu histórico, obtidos pelo inventário. ”, ou seja, constroem uma compreensão do turismo no espaço a partir de características relevantes consideradas ao planejamento.

Essa etapa é de grande importância para dar início ao próximo passo do processo de planejamento onde é definido objetivos, políticas de turismo dentre outras, para se chegar aonde quer atingir.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

No que compreende ao estudo da área, especificamente o espaço rural do município de Capela-Sergipe, descreve-se o processo de construção desta pesquisa fundamentado então, no problema de pesquisa e objetivos fixados. Posto isso, dentre as diversas definições adotadas por autores sobre método, técnica, e enfim a metodologia. O percurso metodológico está relacionado ao caminho percorrido, é o conjunto de métodos, técnicas e procedimento adotados para alcance dos resultados.

3.1 Tipos e Métodos da Pesquisa

A pesquisa seguiu um procedimento lógico e ordenado afim de responder ao problema proposto. Sendo assim, para chegar a estas respostas criou-se o estudo dos caminhos seguidos, denominado metodologia, e o conjunto de etapas determinados que alcançaram as respostas, denominado método. Neste caso, o método científico baseou-se na soma de informações iniciais que constrói posicionamentos conforme os objetivos estabelecidos.

Para o estudo das potencialidades turísticas e suas perspectivas de desenvolvimento do espaço rural do município de Capela/Sergipe, o método adotado foi o indutivo, pois a partir da observação são formuladas questões explicativas da causa do fenômeno, e que por meio da indução chegou a conclusões que são apenas prováveis (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

No entanto, conduz para uma pesquisa aplicada em razão do problema deste estudo a fim de gerar novas ideias por meio da aplicação prática, e com isso, a formação de conhecimento.

Quanto a abordagem que compreende esta pesquisa, é de caráter qualitativo porque não utilizou de ferramentas estatísticas na análise de dados, levou em consideração as características da realidade do espaço rural do município de Capela/Sergipe o qual não pode ser quantificado por se tratar de um estudo de potencialidades por meio da técnica de observação e uso de registro fotográfico.

Com base nesta concepção, a pesquisa proposta foi classificada como descritiva, pois consiste na descrição dos aspectos de uma parte da população, especificamente o espaço rural do município de Capela/Sergipe por meio da análise, observação, registros e interpretação dos fatos. Assim, busca maior familiaridade com o problema tornando uma pesquisa exploratória criando hipóteses.

Segundo o seu delineamento, dirigiu-se para uma pesquisa bibliográfica a partir de fontes secundárias, ou seja, de material já elaborado. Além disso, uma pesquisa de levantamento de Campo para conhecer o espaço rural do município de Capela/Sergipe e selecionar os povoados que tem potencial. Após seleção destes povoados é realizado a pesquisa de campo afim de obter dados empíricos na área estudada, ou seja, a zona rural dos povoados de Capela.

Nesse sentido, a pesquisa descritiva foi subsidiada para alcançar o objetivo de caracterizar os aspectos geográficos do espaço rural do município de Capela, Sergipe e, com a pesquisa bibliográfica, buscou-se obter dados qualitativos e abordagens contextualizadas das características, tanto do município quanto de sua zona rural. Para isso, foram utilizadas algumas fontes de pesquisa, como publicações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e publicações feitas pela prefeitura do município de Capela, por meio dos seus sites. Os assuntos levantados dizem respeito ao clima, vegetação, extensão do espaço, população, localização, hidrografia, entre outros.

Para atingir o objetivo de identificar as comunidades rurais com características relevantes, inicialmente foi feito um levantamento de quantos e quais são os povoados que compõem o município, e a partir dessas informações, foi localizado os que são da zona rural. Uma das fontes de investigação utilizada para essa finalidade é a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), a qual expõe em seu site vários documentos e dados.

Além disso, realizou-se inicialmente um levantamento de campo para conhecer os povoados que compõe o espaço rural e logo, uma pesquisa de campo visitando às localidades mapeadas e por meio da técnica de observação, foram coletados dados referentes às características relevantes dos aspectos naturais, históricos, culturais, gastronômicos, eventos programados, equipamentos e infraestrutura. Na ocasião, elaborou-se um termo de autorização para visita aos espaços privados, a exemplo das usinas sucroalcooleiras.

Após a identificação das características relevantes das comunidades, a pesquisa avançou para o objetivo de distinguir as potencialidades turísticas existentes no espaço rural do município de Capela, Sergipe. Para isso, foram analisados os dados obtidos através do levantamento feito por observação e registro fotográfico.

3.2 Universo e amostragem da pesquisa

Esta pesquisa se desenvolveu no município de Capela, Sergipe, localizado à 67 km da capital de Aracaju com limítrofes nos municípios de Aquidabã, Muribeca, Japaratuba, Rosário do Catete, Siriri, Nossa Senhora das Dores e Cumbe. De acordo com o censo do ano de 2010 dada pelo IBGE o município tem uma estimativa de 34.808 habitantes no ano de 2021. Para o desenvolvimento desse estudo foi necessário contextualizar breve histórico de formação, uso e ocupação do Município.

A amostragem da pesquisa compreendeu o espaço rural em sua totalidade, sendo identificados quarenta e um povoados como mostra a figura 1. Com base na informação da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário (EMDAGRO), a economia da população deste espaço provém da agricultura e agropecuária, sendo notório a forte presença das atividades no levantamento de campo, porém nem todos os povoados possuem potencialidades turísticas.

Figura 1- Comunidades existentes no espaço rural do município de Capela-SE

Angas	Estreito	Pau D'Arco	São José
Barracas	Gado Bravo	Pedras	Saúde
Boa Vista	Igrejinha	Pindaíba	Sobrado
Brejo	João Fernandes	Pintor	Tamanduá
Cajueiro	Lagoa	Pirangy	Tapera
Campo da Aviação	Lagoa do Meio	Pirunga	Tapuio
Canta Galo	Lagoa Seca	Quendera	Terra Dura
Carvão	Lagoa Seca N	Quinjigue	Terra Vermelha
Contador	Miranda	Quixaba	Sede Municipal
Cruz do Congo	Murici	Sambaiba	
Cuminho	Oiteiro	Santa Clara	

Fonte: EMDAGRO (2013, p.44)

3.3 Instrumentos e técnicas utilizados na pesquisa

-Etapa de Campo

Para o estudo das potencialidades turísticas e suas perspectivas de desenvolvimento no espaço rural do município de Capela, Sergipe, consistiu inicialmente de um levantamento de campo para o reconhecimento do espaço rural, ou seja, foram visitados os quarenta e um povoados mapeados pela Empresa de

Desenvolvimento Agropecuário (EMDAGRO). Antes de ir a campo, foi necessário agrupar os povoados de acordo com sua proximidade e criar um cronograma com datas e dias da visita, e no decorrer foram realizados registros fotográficos para facilitar na definição dos espaços com potenciais.

Com o avanço da pesquisa por meio da análise dos dados, foi preciso retornar a esses povoados para uma pesquisa de campo, com o intuito de aplicar entrevista para obter maior familiaridade com a população das comunidades selecionadas.

- Realização de entrevista

A entrevista é uma técnica que aproxima o investigador ao investigado afim de coletar dados. É uma das formas de obter informações e maior interação social.

No que compreende a pesquisa de campo, tendo em vista a falta de informações sobre os povoados do espaço rural do município de Capela/Sergipe, não foi encontrado dados a respeito da história, cultura, economia e principalmente com relação a existência de aspectos naturais como trilhas, rios, cachoeiras, grutas, nos povoados visitados no levantamento de campo.

Sendo assim, sucedeu-se inicialmente a aplicação de entrevista por pautas a 7(sete) pessoas de maior conhecimento sobre as potencialidades, usando poucas perguntas diretas com respostas livres. Esta ferramenta possibilitou na definição desses espaços com potenciais e organização de cronograma de visita aos povoados por proximidade. Sobre o perfil dos entrevistados, destaca-se: 1(um) professor com formação em História; 1(um) professor formado em Letras e que também é ministro nas igrejas católicas do município; 1(um) profissional de ciclismo com práticas em trilhas de pedal pelos povoados; 1(um) representante da comunidade remanescente de quilombola Canta Galo; 3(três) funcionários de unidades de produção açúcar, álcool e bebidas.

As perguntas diretas realizadas correspondem a existência ou não de: cachoeiras, trilhas, rios com condições para banho, grutas, igrejas e casarões antigos, sedes de fazendas antigas, alambiques, engenhocas, grupos folclóricos, eventos históricos culturais, comidas e bebidas regionais diferenciadas, bebidas produzidas artesanalmente, pratos típicos locais e entre outros.

Essas pautas subsidiaram o conhecimento das informações dos aspectos históricos, culturais, naturais e gastronômicos. Logo, os povoados com potencialidades foram identificados para uma segunda visita com aplicação de

entrevista focalizada nas experiências vividas sobre um determinado local a exemplo das fazendas ou sobre a história do povoado, tanto de forma presencial quanto remota e para isso foram formuladas questões para nortear a entrevista (anexo 1), além dos registros fotográficos dos potenciais atrativos.

- Registro fotográfico da paisagem

A paisagem revela os saberes da comunidade e as técnicas utilizadas em sua construção, além disso é constituída por belezas naturais, históricas e culturais. A técnica da observação por meio do registro fotográfico dessas paisagens contribuiu na análise dos dados do objeto de pesquisa formulando hipóteses.

A fotografia ganhou espaço com o passar dos anos, tornando-se importante instrumento para as pesquisas acadêmicas, com o intuito de despertar olhares de sensibilidade para os pequenos detalhes da imagem, o qual evidencia fatos e situações que formam uma sociedade.

Para o estudo das potencialidades turísticas e suas perspectivas de desenvolvimento turístico no espaço rural do município de Capela/Sergipe, o registro fotográfico buscou comprovar as potencialidades existentes neste espaço criando possibilidades para o desenvolvimento turístico.

- Etapa de Gabinete

A pesquisa foi realizada no município de Capela, Sergipe, durante o mês de junho, abrangendo somente o espaço rural. Iniciou-se a partir de um levantamento de campo, onde antes foram catalogados todos os povoados, totalizando-se em quarenta e um para sua análise. O critério utilizado para a escolha dos povoados destinou-se a existência de aspectos naturais, históricos, culturais, gastronômicos e principalmente as atividades econômicas que são desenvolvidas pelos povoados.

- Análise dos dados levantados

A coleta de dados seguiu a sequência dos povoados visitados por ordem de proximidade, pois numa primeira visita já foi possível identificar as características relevantes e, assim, registrados por meio da fotografia, porém, sendo necessário uma segunda visita com aplicação de entrevista para informações específicas dos povoados.

- Tabulação dos dados

A tabulação dos dados obtidos consistiu na descrição dos resultados a partir da técnica de observação da pesquisa de campo e sua análise. Essa tabulação procedeu de forma manual, agrupando em tópicos todos os povoados visitados e, após realizar a visita do específico povoado foram citados pontos relevantes do local com base na presença de igrejas antigas, fazendas, rios com condições de banho, trilhas, atividade econômica do local, tradições perdidas, gastronomia, infraestrutura, tudo que pode ser considerado como potencial turístico.

Então, dentre os quarenta e um povoados visitados, foram selecionadas as usinas existentes neste espaço como um potencial forte: Usina Carvão, Usina Junco Novo com sua Fábrica NewReed Gin e a Usina Taquari. Com relação aos povoados evidenciou-se o Povoado Pirunga, Povoado Saúde, Povoado Quixaba, Vila Pedras, Vila Miranda, Povoado Boa Vista, Povoado Cruz do Congo, Comunidade Quilombola Canta Galo, Comunidade Quilombola Terra dura/Coqueiral, Comunidade Remanescente de Quilombo Pirangi, a Fazenda Proveito e Fazenda Quiti com seu rio, eventos ciclísticos, trilhas.

Com relação a tabulação dos dados da entrevista, as questões que nortearam as informações foram agrupadas pelas características relevantes, identificando quais os povoados que as possuem, e estas transcritas manualmente de forma organizada pela ordem das perguntas.

- Digitação

Após tabulação dos dados, identificando e organizando as informações, a digitação seguiu com os objetivos específicos estabelecidos, buscando-se contextualizar sobre o município de Capela, Sergipe e, em específico, o espaço rural. Desta forma, apresentou-se por meio do registro fotográfico para comprovar a existência das potencialidades dos povoados selecionados. E por fim, uma análise conclusiva a partir da descrição destas potencialidades com hipóteses na perspectiva de desenvolvimento do turismo neste espaço.

4. POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE CAPELA/SE.

4.1 Formação, uso e ocupação do espaço rural do município de Capela, Sergipe.

De acordo com Santos (2011), a origem do município hoje denominado de Capela, iniciou-se no século XVIII, a partir de doações de terras do sítio Tabuleiro da Cruz pelo Capitão Luiz de Andrade Pacheco e sua esposa Perpétua de Matos França.

O terreno do sítio Tabuleiro da Cruz foi lavrado em 1735 na Vila de Santo Amaro das Brotas pelo fato das terras pertencerem à localidade. Além disso, doaram uma quantia de cem mil reis para a construção de uma capela sob invocação de Nossa Senhora da Purificação em que seu filho Padre Luiz de Andrade Pacheco passou a celebrar missas.

Logo, com a celebração de missas a partir de 1737, surgiram as primeiras casas ao redor da capela, e a povoação cresceu por causa da lavoura de cana-de-açúcar nas proximidades dos rios Japaratuba e Lagartixo (SANTOS, 2011).

Porém, somente em 1813 a igreja Capela da Purificação foi elevada à freguesia, ou seja, deixou de pertencer à autoridade religiosa, já que antes fazia parte dos serviços sacerdotais da paróquia de Jesus Maria José do Pé do Banco, atualmente município de Siriri, ao qual foi criado em 1700 e após freguesia tornou-se independente tendo seu primeiro Padre.

Assim, em 1833 quando Capela passou a ser Vila, ficou sendo governada pela câmara municipal que estabelecia leis aprovadas pelo presidente da província e seguidas pela população e gestão.

Deste modo, explica Santos (2011) que por volta do século XIX, a Capela já possuía várias leis, dentre as quais se destaca a Resolução nº 408 de 21 de junho de 1854, que se referia a como as construções deviam ser edificadas e a maneira pela qual os habitantes viveriam nas povoações. O não cumprimento desta resolução, os moradores pagavam multa em valor ou pena de prisão, a quantia e os dias de prisão já eram estabelecidos em lei e no caso dos senhores de engenho a pena de prisão eram os escravos que cumpriam.

Aborda Santos (2011) que em 28 de agosto de 1888, Capela foi elevada à categoria de cidade, não houve mudanças nas resoluções criadas do ponto de vista

político-jurídico-administrativo, ou seja, as leis que foram elaboradas não se alteraram pelo fato de ser a mesma instituição da Câmara Municipal, os governantes do comando de 1833.

Com base na economia do município, era totalmente agrícola com plantações de algodão e cana-de açúcar, onde havia mais de cem engenhos e de acordo com o período de safras chegava a produzir entre 60 mil a 80 mil caixas de açúcar por ano.

Para Santos (2011) em 1859, a mão de obra escrava prevalecia nestes engenhos. Portanto,

[...] em 1854 dos 6.761 habitantes de Capela, 2.060 eram escravos [...] mercadoria valiosa, seu preço variava de acordo com algumas características como, por exemplo, a concorrência, a forma de pagamento, a distância dos portos de onde eles eram transportados até seu destino, pois quanto mais longe o porto, mais caro se tornariam. Também a idade, o sexo, a cor, a aptidão para o trabalho e o estado de saúde influenciavam no valor (SANTOS, 2011, p.78).

A vida das pessoas escravizadas, predominantemente negros, oriundos da África, não era fácil. Os escravizados habitantes do município de Capela de origem africana tinham entre 40 a 57 anos e os demais eram de origem sergipana. Uma das formas de sobrevivência e liberdade era a fuga coletiva ou individual construindo quilombos, assassinatos e violência aos senhores de engenhos, a recusa em trabalhar como ato de resistência e muitas vezes o suicídio como única alternativa de liberdade. (SANTOS, 2011)

Conforme explica Santos (2011), pelo fato de existir relatos de negros no município de capela, não se sabe como eles viviam em seus quilombos. Sendo assim, é possível comprovar a existência de comunidades remanescentes de quilombos a partir de registro de título de reconhecimento de domínio coletivo e pró-indiviso. Esse documento visa a segurança jurídica do uso e posse das terras ao qual foi disponibilizada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária de Sergipe (INCRA) no ano de 2013, e com relação a forma de sobrevivência é provável que haja relatos passados de gerações a gerações.

Considerando esse contexto histórico, observa-se que a atividade agrícola predomina fortemente no município de Capela desde sua origem até os tempos atuais, como uma forte característica do espaço rural.

4.2 Caracterização dos aspectos geográficos do espaço rural do município de Capela, Sergipe.

O município de Capela, está localizado na região Nordeste do Estado de Sergipe, mesorregião ao Leste Sergipano e microrregião do Cotinguiba, cujas coordenadas geográficas, são de 10°30'37" de latitude Sul e 37°03'16" de longitude Oeste, possuindo limites a norte com o município de Aquidabã, a oeste com Siriri, Nossa Senhora das Dores e Cumbe, a sul com Rosário do Catete e a leste com Muribeca e Japaratuba (BONFIM, 2002). Quanto aos territórios de planejamento, o município localiza-se no Território Leste Sergipano (figura 2).

Figura 2- Territórios do Estado de Sergipe e Leste Sergipano.



Fonte: Plano de Desenvolvimento do Território do Leste Sergipano, 2008. Disponível em: https://www.se.gov.br/uploads/download/filename_novo/1283/eaeb0a21a14742161b1dae652fa1d177.pdf. Acesso em 17 de nov. 2022.

Segundo o IBGE a área territorial é de 442,211 km² com população estimada para 2021 de 34.808 habitantes. Para chegar ao município o acesso a partir de Aracaju é feito pelas rodovias BR-101 e SE-438 com percurso de 67 km.

Com relação ao clima predominante no município, é o megatérmico seco e subsumido, com temperatura média no ano de 24,9°C, com precipitação média anual de 1.213,12 mm e período chuvoso de março a agosto (BONFIM, 2002).

O município de Capela tem uma altitude média de 120 metros, com ocorrência de relevo dissecado, predominando as formas de tabuleiros, colinas e cristas. Os solos que predominam no município são: “ Podzólicos Vermelho Amarelo; Podzólico Vermelho Amarelo equivalente Eutrófico; Latosol Vermelho Amarelo e Aluviais Eutróficos, Distróficos” (EMDAGRO,2013, p. 44). A bacia hidrográfica ao qual corresponde o município é do rio Japaratuba com seu manancial no Rio Siriri (EMDAGRO,2013).

Sobre a vegetação, o município caracteriza-se por apresentar uma vegetação típica de Capoeira, Caatinga, Mata e Cerrado. Possui um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica do estado, o Refúgio de vida Silvestre Mata do Junco que tem por objetivo preservar um fragmento de bioma brasileiro que sofreu diversas destruições (SANTOS, 2014).

Em virtude dos fatos mencionados, o espaço rural do município de Capela tem maior predominância, ou seja, o respectivo município é composto por quarenta e um povoados determinados como espaço rural e a sua sede municipal, levando em consideração que os dados levantados correspondem ao espaço rural, em sua totalidade.

4.3 Análise das potencialidades turísticas existentes no espaço rural do município de Capela, Sergipe.

Em levantamento de campo para observar o espaço rural, percebe-se que o município de Capela, Sergipe é composto por pequenas fazendas, sítios e chácaras, e também usinas de cana-de-açúcar posterior dos antigos engenhos e quarenta e um povoados. Há forte presença da agricultura, agropecuária e agroindústrias sucroalcooleiras nestes povoados da zona rural, uma das características relevantes que contribuiu na definição das potencialidades turísticas. Além das potencialidades das práticas econômicas sustentáveis, outras foram observadas como as

potencialidades naturais, históricas, manifestações culturais, sabores e saberes gastronômicos, eventos programados, equipamentos e infraestrutura de acesso e serviços de apoio.

O espaço rural do município de Capela não recebe turistas, pois ainda não reconhecidos para o turismo. No entanto, diante das potencialidades identificadas, este espaço possui consolidada a prática do ecoturismo e turismo pedagógico com os passeios nas trilhas somente no Refúgio de Vida Silvestre da Mata do Junco.

4.3.1 Potencialidades Naturais

-Mata do Junco

O Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco é uma unidade de conservação da reserva de mata atlântica, uma das maiores do Estado, que abriga uma variedade de espécies de fauna, flora e 14 (quatorze) nascentes. Além disso, é morada do macaco Guigó, espécie ameaçada de extinção (JARDEL,2022).

As figuras 3, 4, 5 e 6 mostram a Mata do Junco com suas trilhas, nascentes de rios e a prática do ciclismo reafirmando ser um espaço que a prática do turismo já é existente, porém não há procura por parte da população e principalmente divulgação pelas agências de viagens sobre o destino.

Figura 3- Entrada da Mata do Junco



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 4-Trilha do Visgueiro da Mata do Junco



Fonte: Jardel (2017)

Figura 5- Bica da Mata do Junco na trilha do Visgueiro



Fonte: Breno Matos (2019)

Figura 6- Trilha do Vietnã e prática do Ciclismo na Mata do Junco

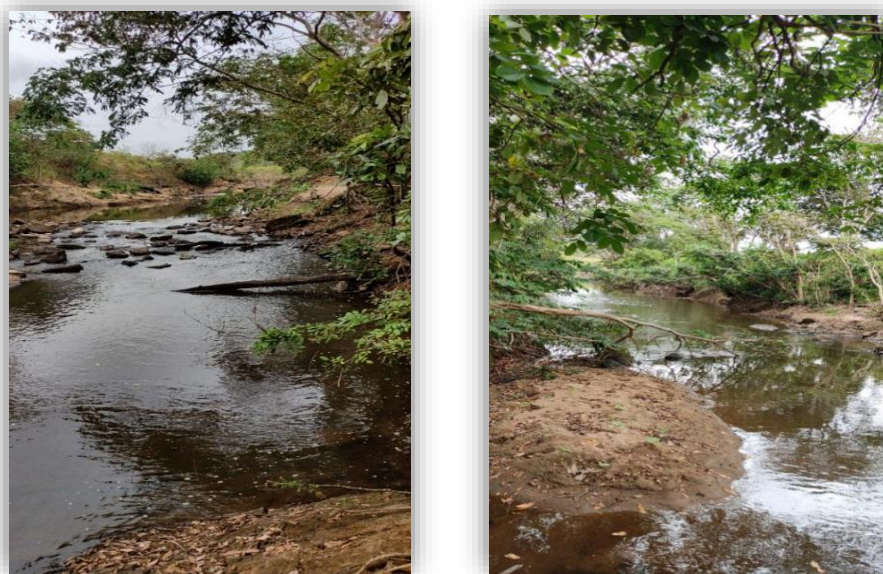


Fonte: Breno Matos (2020)

-Rio Quiti

O Rio da fazenda Quiti representado na figura 7 é uma atratividade para a população local em que no verão as pessoas dos povoados vizinhos costumam frequentar. Analisando a estrutura deste espaço, precisa ser melhorado para facilitar o acesso com relação a vegetação que cobre os pés e o caminho para o rio é descida onde tem que segurar em galhos de árvores para descer. Também é necessário fazer um estudo sobre a água se é adequada para banho já que em levantamento de dados não foram identificadas essas informações.

Figura 7- Rio da Fazenda Quiti

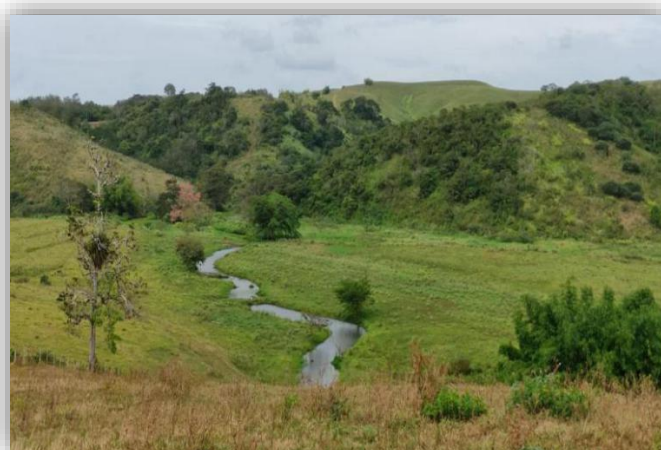


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

- Vista Panorâmica das Paisagens Naturais do Espaço Rural

A fazenda Quiti próximo ao rio, é um espaço pequeno com curral e o que chama atenção é a vista panorâmica de cima ao que corresponde a figura 8, que contempla a paisagem natural e o entorno com a criação de gado. A localização tanto do Rio quanto da vista panorâmica acaba influenciando na perspectiva de desenvolvimento do turismo por estar próximo a Usina Carvão (figuras 30-33), uma potencialidade que produz aguardente, etanol e a energia por meio do bagaço de cana-de açúcar, então tornam-se atrativas as práticas sustentáveis desta usina.

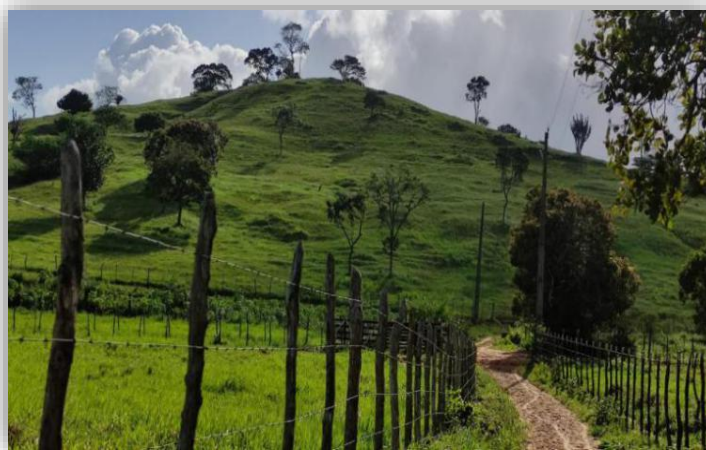
Figura 8- Vista Panorâmica da Paisagem Natural.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

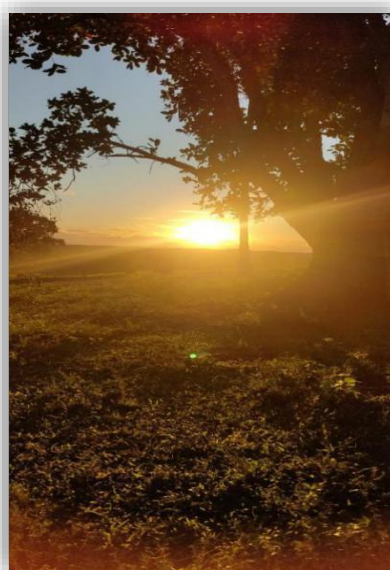
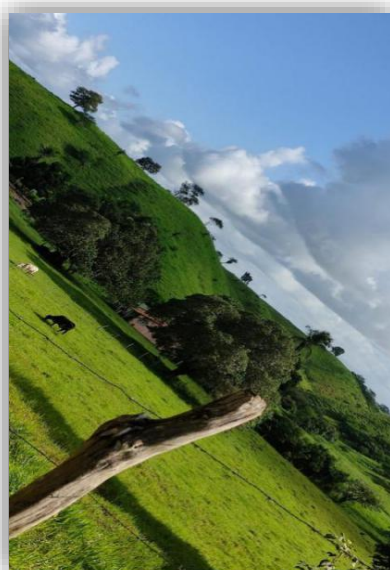
As figuras 9 e 10 referem-se ao povoado Saúde que tem se destacado pelas paisagens panorâmicas naturais do entorno das pequenas fazendas com o pôr do sol, comunidade pequena e suas atividades econômicas, a agricultura, agropecuária e a casa de farinha. A maioria das pessoas buscam trabalho na cidade de Aracaju e outras recorrem as usinas do município. Numa perspectiva de turismo leva em consideração a contemplação do entorno das fazendas com sua atividade econômica, Festa Religiosa da Padroeira Nossa Senhora da Saúde, Cavalgada, Festa do Mastro e Campeonato de Futebol.

Figura 9- Entorno das fazendas do povoado Saúde



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 10- Pequenas fazendas com criação de gado e o Entardecer no povoado Saúde



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

4.3.2 Potencialidades Históricas

- Igreja São José

Em entrevista com João Bosco Junior do povoado Cruz do Congo, argumenta que a Igreja é datada de 1921 com devoção a São José, sendo que em 2022 ocorreu a Festa de celebração ao Centenário (figura 11 a 13). É importante destacar que a igreja passou por diversas reformas mas permanecem originais algumas imagens de Santos e a Santa Cruz do Congo que carrega a história das pessoas escravizadas fugitivas de Palmeira dos Índios.

O mesmo ainda ressalta que “existe também, a capelinha dos Santos Inocentes, local onde morreram três crianças escravas inocentes no tempo de abolição”. Ao visitar o local, este se encontra abandonado e tem uma plantação de milho na frente, o que dificulta na visualização, conta com uma estrutura simples, antiga e vários objetos de membros superiores e inferiores, atos de promessas.

É notável que atualmente a capelinha dos Santos Inocentes não é visitado tanto pela população quanto dos povoados vizinhos, mas que o povoado em um todo carrega trações históricas do período escravocrata do município de Capela.

Figura 11- Igreja São José do povoado Cruz do Congo de 1921



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 12 - Altar da Igreja São José do povoado Cruz do Congo



Fonte: João Bosco (2022)

Figura 13- Festa do Centenário em 2022 da Igreja São José no Povoado Cruz do Congo



Fonte: João Bosco (2022)

-Vila Pedras

Vila Pedras carrega muitos traços históricos, em entrevista com o professor Luiz do Vila Pedras “há relatos que o Vila Pedras surgiu antes do município de Capela a partir de um sítio denominado pedras brancas em que o proprietário era o pai do fundador de Capela” O potencial em destaque é a igreja Nossa Senhora do Carmo a mais antiga dos povoados do município e seu altar restaurado com imagens antigas (figura 14 e 15), datada do século XIX, surgiu a partir de uma promessa devido a pandemia da cólera, construída pelos frades carmelitas, porém a infraestrutura atual já passou por reforma no passado, pois antes era uma capelinha de barro e madeira.

Argumenta ainda, “ tem a praça com as palmeiras imperiais datada do séc. XIX (figura 14), suas sementes foram trazidas de Portugal pela família (Professor Luiz) ”. Outro destaque são as tradições que se perderam como a Marujada e o Reisado ficando somente a Festa do Mastro. Diante do desenvolvimento para o turismo percebe-se que a Vila Pedras tem potencial enriquecedor para resgatar as culturas perdidas e trabalhar a valorização da história local.

Figura 14- Igreja Nossa Senhora do Carmo em Vila Pedras e a praça com Palmeiras Imperiais



Fonte: João Bosco (2022)

Figura 15- Altar restaurado da Igreja Nossa Senhora do Carmo em Vila Pedras



Fonte: João Bosco (2022)

- Vila Miranda

O Povoado Vila Miranda, obtém como potencial a Igreja Nossa Senhora da Conceição (figura 16). Houve uma certa dificuldade em saber sua origem por parte dos moradores, mas em entrevista com João Bosco do Povoado Cruz do Congo, ele traz relatos que “ a igreja foi construída ao final da década de 90 e a imagem da padroeira é francesa (figura 17) da década de 40 ou 50 e em frente à igreja tem a palmeira imperial que pertencia a antiga capela”. Ou seja, não se sabe se a igreja maior segue os traços da original como é o caso do Povoado Cruz do Congo. Este foi selecionado com o mesmo propósito do Vila Pedras e também por estar próxima a Usina Taquari.

Figura 16- Igreja Nossa Senhora da Conceição do Povoado Vila Miranda



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 17- Imagem de origem francesa da padroeira Nossa Senhora da Conceição do Povoado Vila Miranda



Fonte: Antonieta (2022)

- Povoado Terra Dura/Coqueiral

Sobre o povoado Terra Dura/Coqueiral (figura 18 e 19) foi selecionado como potencial numa perspectiva de trabalhar a valorização histórica local e resgatar as tradições perdidas, pelo fato de estar localizado nas proximidades do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco e também por ser uma comunidade remanescente de Quilombo com traços históricos advindos do engenho coqueiro, seu nome foi dado pela terra ser dura tanto em plantio quanto na povoação do passado.

Além disso, a cultura africana é a que predomina, em destaque para o batalhão onde “homens e mulheres brincam ao som dos instrumentos tais como: caixa, pandeiro, ganzá, cuíca ou onça, como eles chamavam” (CONCEIÇÃO apud FIOS DA MEMÓRIA, 2014, p. 35), porém atualmente não se realiza a prática ficando somente a capoeira ministrada por integrante da comunidade.

Figura 18- Associação Comunitária da Comunidade Quilombola Terra Dura /Coqueiral



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 19- Igreja São João da Comunidade Quilombola Terra Dura /Coqueiral



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

4.3.3 Potencialidades das Manifestações Culturais

No que diz respeito às manifestações culturais do espaço rural do município de Capela, percebe-se que há varias tradições perdidas e que precisam ser resgatadas e outras fortalecidas e assim passadas de geração a geração, a exemplo do Cacumbi do Povoado Canta Galo, o Batalhão da Terra Dura/Coqueiral, a Marujada e Reisado da Vila Pedras.

O que se mantém até hoje no espaço rural é a tradição da Festa do Mastro que ocorre nos povoados (figura 20): Saúde, Quixaba, Pirunga, Barracas, Pedras, Miranda, Canta Galo, Terra Dura/ Coqueiral, Igrejinha e demais povoados. Por predominar fortemente a agricultura e agropecuária tem se destacado as cavalgadas nestes povoados a partir do mês de junho e também a quadrilha junina Amor Caipira.

A questão das quadrilhas Juninas, antes cada povoado tinha a sua, porém foi se perdendo com o tempo ficando somente uma quadrilha para representar o município, além disso havia o casamento da viúva que atualmente deixou de existir.

Figura 20 - Festa do Mastro nos povoados do espaço rural



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

- Samba de Roda

O samba de roda da comunidade remanescente de quilombo Pirangi é representado por mulheres que se vestem com saias longas (figura 21) ao som do pandeiro, viola, chocalho dentre outros instrumentos, porém não há uma prática constante e nem interesse dos jovens em participar. Sendo assim, numa perspectiva do turismo leva em consideração o desenvolvimento de atividades que incentivem a valorização de sua cultura e tradições antes do turismo de fato se consolidar.

Figura 21- Samba de roda na Comunidade Remanescente de Quilombo Pirangi



Fonte: Facebook da Comunidade (2019).

- Cacumbi

O povoado em destaque do aspecto histórico e Cultural é a comunidade Santa Galo que também é uma remanescente de quilombo. Segundo relato em entrevista ao presidente da Associação dos moradores, o Sr. Saralvo conta que o espaço antes era de refugiados já que os escravos trabalhavam no Engenho Cororó e após a não funcionalidade deste e com a libertação dos escravos foram erguidas casas de palhas e taipa hoje situadas nas terras de Santa Clara e sua povoação foi crescendo.

Uma das tradições culturais da comunidade é o Cacumbi, dança folclórica criada pelo pai do Sr. Saralvo. Os instrumentos desta prática eram feitos de forma artesanal com troncos de madeira que ele mesmo fabricava e logo reuniu pessoas da comunidade para a prática, o grupo costumava se apresentar nos povoados do município de Capela e fora dele também. Em pesquisa de campo foi identificado essa tradição perdida e de origem da comunidade por isso não há fotos para representá-la.

Essa tradição tem sua existência de quase meio século e com o passar dos anos foi se perdendo com a desvalorização e falta de incentivo tanto por parte da gestão quanto dos moradores locais. Houve a tentativa de resgatar a cultura no ano de 2015 com o apoio da empresa VALE com o objetivo de passar o saber para a nova geração, porém a comunidade não conseguiu manter.

Uma das lamentações era que antigamente se tinha três casas de farinha e terras para plantar a mandioca e, por causa do movimento Sem Terra (MST), não é possível, mas acredita-se, com a tomada de posses destas terras influenciará em novas atividades econômicas e voltar com as atividades de origem.

- Os Caretas

Os Caretas do povoado Quixaba acontecem aos domingos de páscoa em que homens saem caracterizados com vestidos femininos de cores e máscaras no rosto para não serem reconhecidos pelas ruas com chicote na mão. É uma brincadeira diferente com pequeno público e não tem participação do grupo de pífanos da qual acontece no município de Ribeirópolis, onde a mesma é Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado de Sergipe. Essa tradição é realizada nos povoados Quixaba, Saúde e Pirunga e por ser em data diferente da pesquisa de campo não foi possível trazer imagens representativas.

- Lenda do Rastrinho

A Lenda do Rastrinho no povoado Pirunga é considerado um local de fé em que as pessoas em devoção a Nossa Senhora levavam membros de madeira, barro ou gesso em agradecimento pelo milagre alcançado. Há uma pedra com a pegada e as pessoas dizem que é de Nossa Senhora, porém em pesquisa de campo, este espaço está deteriorado e abandonado. A localização da Capelinha é distante do centro do povoado e seu percurso é em ladeiras e estrada de piçarra, quando chove dificulta o acesso, é vizinho da estação de tratamento de água do SAAE, mas apesar da distância, o percurso contempla a diversidade da flora.

4.3.4 Potencialidades dos Eventos Programados

Um potencial característico do espaço rural é o evento ciclístico representado nas Figuras 22 e 23 que tem seis edições até o momento. Em entrevista com um dos organizadores Breno Matos ressalta que o evento iniciou-se em 2015 como um “encontrão”, já em 2018 e 2019 com o Desafio da Caixa D’água na vila Campinhos em Pedras, 2021 ocorreu a primeira prova na modalidade XCO em uma Trilha no Povoado Canta Galo e ainda no mesmo ano foi realizado o maior evento na modalidade XCM conhecida como maratona, passando por diversos povoados e por fim em 2022 consistiu novamente em maratonas e sua prova válida pelo campeonato estadual e nacional. Sua perspectiva no turismo está no desenvolvimento do cicloturismo em trilhas e povoados.

Figura 22- Evento Pedal RT Maratona Rainha dos Tabuleiros com Percurso nos povoados do espaço rural.



Fonte: Instagram Pedal RT por Breno Matos (2022-2021)

Figura 23- Início de partida do Evento Pedal RT Maratona Rainha dos Tabuleiros



Fonte: Instagram Pedal RT por Breno Matos (2021)

4.3.5 Potencialidades das práticas dos Sabores e Saberes Gastronômicos

-Alimentos

Foi possível perceber durante pesquisa de Campo que não há uma comida de origem Capelense, mas tem uma forte predominância com a macaxeira, mandioca, milho e os seus derivados como a farinha, bolos, beiju, tapioca, canjica dentre outros.

- Produção de Bebidas

Com relação a produção de bebidas, a Cachaça artesanal das pequenas destilarias e o Gin NewReed da Usina Junco Novo se destacam como potencial do município de Capela. As Figuras 24 e 25 representam a Usina Junco Novo, embora tenha o mesmo processo industrial das demais usinas o seu diferencial, além da estrutura, está na fábrica de Gin e o que chama atenção é o seu processo de produção explicativa (figura 25) e a experiência de degustar o produto final (figura 26).

Figura 24 - Usina Junco Novo e sua Fábrica de Gin NewReed do Povoado Boa Vista



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 25- Processo de fabricação do Gin NewReed na Usina Junco
Novo do Povoado Boa Vista



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 26-Momento de Degustação do Gin NewReed na Fábrica
da Usina Junco Novo do Povoado Boa Vista



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Outro potencial em destaque é o alambique Ouro Verde do proprietário Sr. Gonçalo representado nas figuras 27,28 e 29 que traz um modelo de alambique de pequeno porte situado no povoado Pirunga. O espaço por ser pequeno ainda precisa

ser organizado em questão de estrutura, mas o que se destaca é a recepção do proprietário ao explicar o processo de produção da cachaça destilada e artesanal (figuras 28 e 29) mesmo não estando no período de moagem, trazendo o momento de degustação do produto final para saber a diferença de sabor entre ambas, o que torna a experiência significativa para quem visita.

Figura 27- Processo de Fermentação do Alambique de Sr. Gonçalo no Povoado Pirunga



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 28- Processo de Cachaça destilada do Alambique do Povoado Pirunga



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 29- Processo de cachaça artesanal do Alambique do Povoado Pirunga



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

4.3.6 Potencialidades das Práticas Econômicas Sustentáveis

Partindo da concepção das usinas sucroalcooleiras do município de Capela, suas potencialidades contribuem fortemente na questão dos saberes através dos processos industriais por meio da cana-de-açúcar e por desenvolver práticas ambientais através do reaproveitamento da vinhaça na irrigação, bagaço da cana-de-açúcar para a energia renovável, as cinzas como adubo nos canaviais dentre outras atividades que despertam o interesse em quem visita.

No entanto apesar do processo industrial ser o mesmo, há um diferencial entre as Usinas Carvão (figuras 30 a 33) e Usina Taquari (figura 34) pelos produtos finais que no caso da Usina taquari, seu diferencial é a fabricação do açúcar além da aguardente, etanol e a energia por meio do bagaço da cana que também a Usina Carvão produz. Essa energia renovável além de ser usada na usina no período de produção e manutenção ainda é vendida para as concessionárias para abastecer o município.

Figura 30 - Processo de limpeza da Cana-de-açúcar da Usina Carvão



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 31 - Processo de Fermentação da Usina Carvão



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 32 - Armazenamento do Bagaço da Cana-de-açúcar



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 33- Processo de destilação da Usina Carvão



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 34 - Visão Superior e processo de destilação da Usina Taquari no Vila Miranda



Fonte: <http://www.usinataquari.com.br/galeria.php>

-Comunidade Remanescente de Quilombo Pirangi

Em destaque para as práticas ambientais, as figuras 35 a 38 retratam o modo de vida da comunidade Remanescente de Quilombo Pirangi com proximidade ao povoado Igrejinha, o trabalho da população é em torno da terra com plantações de milho, macaxeira e hortaliças sem uso de agrotóxicos e principalmente com criação de bois, ovelhas, frango e porcos. Sua sobrevivência é na colheita destes produtos que tanto consomem quanto comercializam. Em análise para o turismo o modo de vida e a história retratada no período escravocrata desta comunidade já é passada para alunos das escolas vizinhas, então surge o questionamento “ e por que não para os turistas? ”

Figura 35- Plantações de milho na Comunidade Remanescente de Quilombo Pirangi



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Figura 36 - Casa de Farinha da Comunidade Remanescente de Quilombo Pirangi.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Figura 37- Visita das escolas a
Comunidade Remanescente de
Quilombo Pirangi



Fonte: Facebook da Comunidade (2019)

Figura 38 – Antiga Casa Grande
da comunidade Remanescente
de Quilombo Pirangi



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

4.3.7 Potencialidades dos equipamentos turísticos

Os equipamentos têm grande importância na atividade turística como suporte para atender aos anseios dos turistas/ visitantes. A partir disso, sobre a existência de equipamentos no espaço rural do município de Capela-Sergipe, percebe-se que nos povoados há forte predominância de bares e lanchonetes e, ao se tratar de restaurantes, sua localização é na sede municipal.

Do mesmo modo, os meios de hospedagens somente cinco pousadas foram identificadas, sendo três destas na sede municipal. No espaço rural tem a Pousada Rainha dos Tabuleiros situada no povoado Lagoa Seca, próximo a Mata do Junco e, por fim, a Pousada Coco Verde no povoado Campo da Viação.

Vale ressaltar que pelo fato do turismo acontecer de forma sazonal, especificamente no período dos festejos juninos, muitas casas são alugadas de forma antecipada, servindo então de suporte para quem chega ao município e, como não há demanda turística no resto do ano, a população não empreende no setor hoteleiro.

4.3.8 Potencialidade da infraestrutura de acesso e serviços de apoio

Um dos fatos relevantes é a infraestrutura de acesso para chegar ao município de Capela/Sergipe. Torna-se fundamental por ter várias entradas no sentido Aracaju-BR-101 onde conta com cinco entradas: a primeira delas fica depois de Rosário do Catete, entrada do município de Siriri e no decorrer passa pelo município de Nossa Senhora das Dores e ao virar à direita fica o município de Capela, é importante se atentar nesse trecho pois à esquerda leva ao município de Nossa Senhora da Glória.

A segunda é a via Miranda, entrada nova que fica antes de Japaratuba e para ter acesso precisa fazer retorno. O terceiro trecho é pela Santa Clara, o mais conhecido e antigo, situado depois de Japaratuba e antes do Povoado Pirunga, no entanto, para chegar a este precisa fazer retorno também. E por fim, a entrada do Povoado Pirunga que faz parte do município, pois ao atravessar a BR-101 tem a oportunidade de conhecer o povoado e ainda seguindo direto após atravessar passa pela rodovia SE-339 que destina a Capela, esse trecho é asfaltado e com muitos buracos, porém esse ano de 2022 entrou em reforma e ainda não foi finalizada.

Outro trecho de acesso é a entrada da Usina Taquari em frente a BR-101 que não tem visibilidade aos olhos da população, pois ao questionar as pessoas elas sentiram dificuldade em responder por não conhecer o trajeto.

Em análise, o percurso é de estrada de chão e fica situado em Carmópolis depois de Rosário do Catete e antes de Japaratuba, este chega ao povoado Vila Miranda do município de Capela.

Ao considerar os trechos anteriores, seria mais uma opção para alcançar o município tornando-o acessível levando em consideração que não tem somente a BR-101 saindo de Aracaju, existe também o trajeto da SE-100 pela Barra dos Coqueiros que passa por Pirambu e Japaratuba pegando a SE-438 e assim chegar em Capela, a vantagem deste percurso é a contemplação panorâmica da paisagem, conhecer outros municípios podendo haver paradas com visita e principalmente a ausência de trânsito, porque na BR- 101 é exaustivo a fila de carros.

Ao que se refere a infraestrutura de acesso para os povoados do espaço rural, o percurso é exaustivo por causa das estradas com ladeiras, que em tempos chuvosos tornam-se perigosas. Além disso, a falta de sinalização que dificulta o acesso aos povoados e a inexistência de casas próximas levando a falta de informações.

Outro fato identificado é a questão dos serviços de apoio, grande parte dos povoados do espaço rural do município de Capela sofrem com a falta d'água, pois há

a presença de vários reservatórios na frente da casa. Segundo relatos de moradores tem povoados que não tem saneamento básico, água encanada e sofrem com as enchentes do inverno.

Com relação ao sistema de saúde, tem os postos de atendimento para a população, porém alguns povoados não têm este serviço pelo fato de serem menores, ocasionando no deslocamento para os povoados vizinhos e na maioria das vezes para a sede municipal. Sobre o hospital existente, apenas um ponto atende toda população capelense e demais proximidades. No entanto, a atual gestão em seu planejamento de desenvolvimento vai implantar mais um hospital situado na antiga maternidade do município.

Vale ressaltar, que a existência de infraestrutura de acesso e serviços de apoio são relevantes para o desenvolvimento local em que a atividade turística está inserida. Sendo assim, em caso de ausência destas não se anula a prática do turismo, pois o mesmo pode impulsionar o desenvolvimento local a partir do planejamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das potencialidades turísticas no espaço rural do município de Capela/SE, apresenta resultados relevantes para a prática do turismo rural e promoção do desenvolvimento local, contudo, devendo ser precedido de um planejamento como instrumento de gestão.

Foi possível perceber que a paisagem natural do espaço rural do município, por mais bela que seja, passa despercebido aos olhos do visitante por causa das limitações da infraestrutura de acesso aos povoados.

Ainda com relação a análise dos dados levantados, pelo fato da visita de campo ser realizada no mês de junho, mês festivo para o município, pontua-se que a maioria dos povoados realiza a tradição do mastro não cumprindo totalmente a tradição ao que condiz o plantio de mudas, a queima do mastro e busca de prêmios com a guerra de Buscapé.

Outro fato perceptível é o excesso da realização do evento do mastro nos povoados a exemplo do Povoado Pirunga que realizou um evento e logo a rua do Tabuleiro que faz parte da Pirunga realizou outro do mesmo, ambos em semanas seguidas. Ou seja, são dois mastros arrancados desnecessariamente podendo então unir a organização e fazer um evento único.

A mesma coisa acontece no Povoado Saúde e Quixaba, os dois povoados são pequenos e são três mastros seguidos, um evento das escolas do povoado Saúde e Quixaba, outro somente do próprio povoado Saúde e, por fim, a realização do evento do povoado Quixaba, sendo que todos das comunidades participam e sempre o encerramento é no povoado Saúde, podendo também realizar um evento único sem danos ao meio ambiente e principalmente cultural já que esses povoados não seguem corretamente a tradição do mastro. Percebe-se que há o apoio da gestão na realização desses eventos, porém não há o olhar voltado para os efeitos desta ação, faltando planejamento e organização.

Outro fato identificado, foi a falta de informações a respeito do povoado ao se tratar da história local, muitos sabiam a história do município de Capela, e não sabiam a história do povoado, o maior problema é ao se questionar o porquê determinado povoado recebe esse nome e o que levou de fato a sua origem, somente o morador mais antigo buscou explicar.

Uma análise geral deste espaço rural é que o potencial maior está nas tradições e na atividade econômica e que os rios apropriados para banho se localizam debaixo de pontes onde povoados vizinhos pescam e até mesmo usam como espaço de lazer, também há a presença de nascentes de rios na Mata do Junco e rio em fazenda. Além do mais, a Mata do Junco com a prática do ecoturismo e cicloturismo nas trilhas, as usinas com as práticas sustentáveis, pequenas destilarias com a cachaça artesanal e fazendas antigas, torna o espaço um potencial turístico.

Em virtude dos fatos mencionados, após levantamento de campo foram identificados entre os quarenta e um povoados, mais de vinte potencialidades sem a presença do turismo dividindo: naturais, históricos, manifestações culturais, eventos programados, sabores e saberes gastronômicos, práticas econômicas sustentáveis e a existência de equipamentos e infraestrutura.

A partir das análises das potencialidades do espaço rural do município de Capela, é perceptível que ao pensar no desenvolvimento do turismo vai muito além da Festa do mastro, Mata do Junco e Festa da Padroeira e ao buscar responder à questão norteadora deste estudo de: existe potencialidades turísticas no espaço rural do município de Capela, Sergipe?

Vale ressaltar que não se pode implantar o turismo em um espaço sem trabalhar inicialmente a valorização nas comunidades e resgatar as culturas perdidas e logo a aceitação da comunidade para o desenvolvimento da atividade turística, e

mesmo envolvendo a comunidade precisa-se de infraestrutura de apoio porque trata-se de espaços potenciais para o turismo, ou seja, não recebe turistas.

Conclui-se então que o espaço rural do município de Capela/SE, possui potencialidades turísticas relevantes para a prática do turismo rural e promoção do desenvolvimento local. Entretanto, devendo ser desenvolvido através de um planejamento turístico, baseado em um plano de ações que vise promover e gerar benefícios econômicos com inclusão social, valorização histórica e cultural, respeito dos valores e costumes de cada comunidade e preservação/conservação ambiental.

No plano acadêmico, esta pesquisadora pretende dar continuidade ao aprofundamento da pesquisa no âmbito de uma pós-graduação com proposta de possível produção de um mapa turístico do município de Capela com distribuição das suas potencialidades, e apresentação de proposta de um roteiro turístico.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2014. E-book (174 p.). ISBN 978-85-449-0017-8. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14792/pdf/5>. Acesso em: 19 jul.2021.
- Barbosa, Fábila Fonseca. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional**. Minas Gerais: Revista Caminhos de Geografia, 2005- ISSN 1678-6343 versão online. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15380/8679> . Acesso em: 20 jun. 2021.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 2003.
- BINFARÉ, P. W.; CASTRO, C. T.; SILVA, M. V.; GALVÃO, P. L.; COSTA, S. P. **Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo**. Revista de Turismo Contemporâneo-RTC, v. 4, ed. Especial, p. 24-40, Natal: 2016. Disponível em : <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/download/6042/6411/> Acesso em : 12 set. 2022.
- BISPO, Jardel de Carvalho. **Ecoturismo no refúgio de vida silvestre Mata do Junco, Capela, SE: subsídios para um plano de ação**. 2022. Dissertação (Mestrado em Profissional em Turismo) - Instituto Federal de Sergipe. Aracaju,2022.
- BONFIM, Luiz Fernando Costa. **Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste: Estado de Sergipe, Diagnóstico do Município de Capela**. Aracaju: CPRM, 2002. Disponível em : >https://rigeo.cprm.gov.br/bitstream/doc/15253/1/rel_cadastros_capela.pdf <Acesso em : 15 set. 2022.
- CORIOLOANO, Luzia Neide. **Lazer e turismo para o desenvolvimento na escala humana**. Revista Lusófona de Estudos Culturais. vol. 1, n. 2, p. 126-141, 2013.Disponível em : > <https://rlec.pt/index.php/rlec/article/download/1742/1742/1890> < Acesso em : 28 maio. 2022.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
- CONCEIÇÃO, Taiane Mayara Cunha. **Comunidades Quilombolas no município de Capela-SE: lutas e conquistas**. 2018.Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) -Faculdade UNINASSAU. Aracaju,2018.
- EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE- ENDAGRO. **Município de Capela**. 2013, p.44-47. Disponível em :> <https://www.emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Capela.pdf> < Acesso em 28 maio. 2022.

GARCIA, Rita Maria de Paula. Representações sociais e o turismo: consubstanciação de geossímbolos. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v.15, n. 2, p.182-194, ago.2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15380/8679> . Acesso em: 15 jul. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. E-book (122 p.). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 26 agost. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8. E-book (176 p.).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Colin Michael. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2004.

IBGE- **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Brasileiro de 2010: IBGE Cidades, 2010.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. ISBN 85-221-0333-X. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/209152943/Livro-Fundamentos-Do-Turismo-de-Luiz-Renato-Ignarra>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MULLER, Renato Lisbôa; SILVA, Rodrigo Borsatto Sammer da. **Planejamento e organização do turismo**. Indaial: Uniasselvi, 2011. E-book (212 p.). ISBN 978-85-7830-489-8. Disponível em : <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=13452>. Acesso em :11 set. 2021.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão do turismo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. E-book (366 p.). ISBN 978-85-7605-192-3. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/438/pdf/66>. Acesso em: 19 jul.2021.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão do turismo**. 7. ed. São Paulo: Futura, 2005.

PINTO, Débora Beron; MOESCH, Marutschka Martini. **Inventariação Turística: por um modelo de superação metodológica**. Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL.2006. Mestrado em Turismo - Universidade de Caxias do Sul.RS: Brasil, 2006.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni; QUEIROZ, Odaléia Telles M.M. **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. (Org). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012 E-book(396 p). ISBN: 978-85-7745-

533-1. Disponível em :

<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/1069/1/Turismo%20espaço%20e%20estrategias%20de%20desenvolvimento%20local.pdf> Acesso em : 16 de maio.2022.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. Aracaju: Unit, 2011. E-book (212 p.).

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e territorialidades plurais– lógicas excludentes ou solidariedade organizacional**. São Paulo: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2006. ISBN 978-987-1183-64-7. Disponível em:

<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/coediciones/20100729092010/17rodrigu.pdf> Acesso em : 25 de abril. 2022.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2.ed. São Paulo: Hucitec,1999.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 11.ed.(2004). Campinas-São Paulo: Papirus,1997.

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos de turismo e Hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas,2010. E-book online (52 p.). ISBN 978-85-63576-17-0.

SANTOS, Denilsa de Oliveira. **História da rainha dos tabuleiros**. Aracaju: J. Andrade, 2011.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. ISBN 85-314-0713-3.

SANTOS, Marta Aline. **Ações de Educação Ambiental no Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco, Capela/SE**.2014. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão,2014. Disponível em :

https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4098/1/MARTA_ALINE_SANTOS.pdf .Acesso em: 25 out. 2022.

SCÓTOLO, Denise; NETTO, Alexandre Panosso. **Contribuições do turismo para o desenvolvimento local**. Revista de Cultura e Turismo-CULTUR. ano 9, n.1, fev. 2015. p.36-59.Disponível em :

<https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/554/505#:~:text=Muitas%20comunidades%20t%C3%AAm%20visto%20no,comunidade%20local%20nas%20atividades%20tur%C3%ADsticas>. Acesso em: 11 jul.2022.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. **Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teóricos-práticos**. Curitiba: Inter Saberes, 2014. E-book (328 p.). ISBN 978-85-443-0123-4. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/21852/pdf/22>. Acesso em: 19 jul.2021.

SILVA, Tatiana Alves de Almeida. **Inventário da Oferta Turística e Desenvolvimento Sustentável**. 2007. Monografia (Especialização em Gestão de Negócios em Turismo) - Universidade de Brasília Centro de Excelência em Turismo, Brasília 2007. Disponível em :
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/340/1/2007_TatianaAlvesAlmeidaSilva.pdf .
Acesso em: 21 maio. 2022.

ANEXOS

Roteiro de Entrevistas

Para os povoados seguiu as seguintes questões:

- Por que o povoado recebe o nome (nome do povoado)?
- Qual a história da Comunidade?
- Há rios, trilhas ou algo histórico na comunidade, ou em outro povoado? (Pode ser utensílios, igrejas e fazendas antigas, etc....)
- Qual (is) a(s) religião(ões) predominante(s)?
- Há a prática de danças na comunidade? (Grupos folclóricos)
- Existe alguma tradição perdida na comunidade? Se sim, Qual (is)?
- Qual (is) as principais atividades econômicas da comunidade?
- Há alguma culinária de origem da comunidade?
- Qual(is) as dificuldades enfrentadas na comunidade?

Quanto as fazendas, suas perguntas foram breves, com o foco para conhecer a história e as atividades desenvolvidas:

- A quanto tempo existe a fazenda e seu histórico?
- Quais as atividades desenvolvidas no local?
- O produto final das atividades eles são comercializados? Onde?
- Há práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável, a exemplo do reaproveitamento? Quais?
- Há existência de outras fazendas pela região?

Já as Usinas e pequenos engenhos, seguiu um roteiro de perguntas podendo surgir outras ao decorrer da entrevista:

- Quando e como surgiu?
- É composta por sócios?
- Já recebe visitas? Em qual período e com qual frequência?
- A usina/engenho além de fabricar o álcool, quais outros produtos? E como se dá a forma de distribuição e venda destes?
- Sobre a cana-de-açúcar provém de terras próprias ou recebe dos fornecedores?
- Há práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável, a exemplo do reaproveitamento? Quais?

- A distribuição do produto final ocorre em outros estados ou somente em Sergipe? E quais os pontos?

Ofício de Apresentação para a Usina



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE - IFS
Gerência de Graduação e Pós Graduação – GGRAP
Coordenadoria de Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo - CGT

À
DIRETORIA DA USINA CARVÃO
Município de Capela/SE

Apresentamos a discente **ERICA DOS SANTOS OLIVEIRA**, matrícula: 20172865120068, CPF: 07360580528, estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo/IFS, a qual está desenvolvendo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) com a temática: **ESTUDO DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS E SUAS PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO NO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE CAPELA, SERGIPE**, sob minha orientação Prof. Me. José Carlos Santos Cunha. Para tanto, contamos com a colaboração da diretoria deste empreendimento, no sentido de contribuir com a pesquisa em tela.

Aracaju, 18 de outubro de 2022.

Cordialmente,

Prof. M.Sc José Carlos Santos Cunha
SIAPE – 2185052
Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo/IFS

Anexo de Permissão autorizada para Visitar a Usina Termo Elétrica Iolando Leite



USINA TERMO ELÉTRICA IOLANDO LEITE LTDA.
Rodovia Manoel Dantas, KM 03 – Zona Rural.
C.N.P.J.: 06.941.800/0001-93
CEP 49.700-000 - Capela – Sergipe
E-Mail: ute@usinaute.com.br

PERMISSÃO DE VISITA TÉCNICA

Visita Técnica é um mecanismo de interação Universidade/Empresa/Comunidade, caracterizado pelo contato entre os alunos e o local visitado com a finalidade de proporcionar aos estudantes uma visão técnica da futura profissão e complementação didática pedagógica de disciplinas teórico/práticas específicas dos cursos ofertados.

Pessoa de contato na Empresa ou Evento: MARKOS LUIZ MENDONÇA – TÉCNICO DE SEGURANÇA E-mail: markos@usinaute.com.br
Data solicitado para visita: 26/10/2022
Horário início da visita: 09:00
Hora fim de visita: 12:00
Nº de alunos: 1
Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – IFS
Endereço da Instituição: Av. Eng. Gentil Tavares, 1166 - Getúlio Vargas, Aracaju - SE, 49055-260.
1 - Professor Responsável:
2 - Professor Responsável:
3 - Professor Responsável:
E-mail Professor Responsável / Telefone:
Objetivo da visita: CONHECER TODO PROCESSO PRODUTIVO DA CULTURA DA CANA DE AÇÚCAR NA GERAÇÃO DE ENERGIA E FABRICAÇÃO DE ETANOL, COMO TAMBÉM AGREGAR CONHECIMENTOS.

PROCEDIMENTOS PARA O ACESSO A INDÚSTRIA

Para evitar possíveis impedimentos de acesso à indústria e acidentes, recomendamos que sejam observados, com antecedência, os seguintes procedimentos:

1. Portar um documento de identificação com foto (RG ou CNH) e cartão do SUS.
2. Ser maior de 18 anos e para que alunos menores de idade participem da visita técnica, precisam apresentar formulário de autorização assinado pelos pais ou responsável, além da cópia de RG e CPF (tanto do participante menor de idade quanto do responsável que assinou o formulário de autorização).
3. Usar sapatos fechados sem salto alto; -
4. Não usar camiseta regata ou bermuda;
5. Será permitido o uso de celulares, gravadores de áudio ou vídeo, bolsas, pochetes, mochilas quando houver autorização prévia pela segurança do trabalho.
6. Enviar, com antecedência (48 horas) antes da visita técnica, lista preenchida com os nomes dos visitantes e responsáveis pelo grupo.
7. Em caso de desistência da visita técnica ou imprevistos avisar com 24 horas de antecedência.
8. Nas áreas de produção não é permitido acessar caso esteja com cabelo comprido solto, adornos pessoais (relógios, pulseiras, alianças, correntes, etc), roupas soltas com risco de aprisionamento pelas partes móveis de

Página 1 de 4



USINA TERMO ELÉTRICA IOLANDO LEITE LTDA.
Rodovia Manoel Dantas, KM 03 – Zona Rural.
C.N.P.J.: 06.941.800/0001-93
CEP 49.700-000 - Capela – Sergipe
E-Mail: ute@usinaute.com.br

máquinas e equipamentos (camisa para fora da calça, vestidos com partes que possam tocar pontos de apreensão em equipamentos, gravatas, lenços, cintos com pontas soltas, óculos escuros, etc.);

9. Observar e seguir rigorosamente as sinalizações e normas de segurança existentes nos locais, bem como as orientações dadas, ou seja, ser cauteloso, não tocar em equipamentos, máquinas e produtos, caso surja uma curiosidade ou dúvida, perguntar ao responsável do setor ou Técnico de Segurança que conduziu a referida visita;
10. Os visitantes deverão se manter sempre juntos ao Técnico de Segurança, não sendo permitidas dispersões;
11. Só é permitido o consumo de alimentos nas áreas físicas do restaurante;
12. Se necessário, destinar corretamente os resíduos nos recipientes de coleta seletiva da unidade.
13. O responsável que acompanhar a visita técnica deverá estar presente quando do embarque dos alunos e não deverá permitir o embarque de alunos sem condições de participar da visita (alcooolizados, vestimentas inadequadas, sem documento oficial e, no caso de menor de idade, sem autorização dos pais).

LISTA DE PRESENÇA

Nº	ALUNOS:	RG:	IDADE:
01	Erica dos Santos Oliveira		

PROFESSOR RESPONSÁVEL:	RG:
-------------------------------	------------

Capela/SE, 21 de outubro de 2022.

Página 2 de 4

Sejam bem-vindos!

Uso obrigatório de EPI's dentro da indústria:

 CAPACETE DE SEGURANÇA	 OCULOS DE SEGURANÇA	 COLETE REFLETIVO	 COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES BRIGADA DE INCÊNDIO DESTAQUE 2022/2023	 COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO TRABALHO RURAL
 PROTETOR AURICULAR	 BOTAS DE SEGURANÇA	 Transitar conforme faixas e placas de orientação.	 Meio Ambiente C. N. P. J.: 06.941.800/0001-93 CEP 49.700-000 - Capela - Sergipe	

PAE – Plano de atendimento a emergência

Página 3 de 4



USINA TERMO ELÉTRICA IOLANDO LEITE LTDA.
Rodovia Manoel Dantas, KM 03 – Zona Rural.
C.N.P.J.: 06.941.800/0001-93
CEP 49.700-000 - Capela - Sergipe
E-Mail: ute@usinaute.com.br

Em caso de incêndio, acompanhar a equipe da brigada de incêndio até o ponto de encontro.

Em caso de desmaios será informado a um brigadista, que estará identificado com um capacete vermelho e encaminhado ao ambulatório da empresa.

Instalações da USINA IOLANDO LEITE

Mapa das instalações da Torata



Capela-SE, 21 de outubro de 2022.

Página 4 de 4